



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: África, 45\$00 e por via aérea 150\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

SABADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1957

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

O INCREMENTO TURISTICO EM PORTUGAL

O turismo é hoje considerado como uma das mais produtivas fontes de riqueza e para o seu eficiente aproveitamento se encaminham os organismos nacionais. Portugal, por dádiva do Criador, pode considerar-se um dos lugares privilegiados do Mundo, onde um concurso de circunstâncias climáticas e paisagísticas proporciona, quer de inverno quer de verão, a impressão indelével de encantamento que obriga o turista a voltar pelo impulso dos seus sentidos e ebríados de beleza. São tantas as impressões que se fixam no espírito dos nossos visitantes que eles não podem furtar-se a vir de novo usufruí-las, e esta é a verdadeira arte do turismo que em Portugal quase nem exige artificiosos efeitos de propaganda. Ofertamos aos turistas estrangeiros magníficas estradas, meios de locomoção rápidos e cómodos, bons hotéis, encantadoras pousadas, deliciosos vinhos regionais, apetitosos frutos, finíssima manteiga, queijos não inferiores ás especialidades suíças e francesas, carnes e peixes de requintado paladar, licores de reputação mundial, doces de reminiscências conventuais e tudo isto num clima idílico perfumado com o aroma dos pomares e o sabor das maresias, espargindo-se em profusão para retemperar os corpos carecidos de repouso e iluminar as almas prostradas pela insânia da existência. Em Portugal canta a vida, nos braços da natureza, na exuberância das hortas, na tonalidade das vinhas e das árvores, nas alegrias moças das romarias, no policromo dos trajes, no revoltar dos bailaricos, no derriço dos namorados, na garrulice das crianças e nas pedras vetustas dos templos e dos monumentos onde as vezes dos nossos maiores nos falam das suas epopeias gloriosas que pelo atributo mesmo da sua eternidade não deixam morrer os seus obreiros. E' de um lirismo raro a história e a tradição lusitana, e por isso, não é possível visitar Portugal sem regressar emocionado. Mas o turismo português não se cifra apenas em apontar aos estrangeiros beleza e abundância, assinala-lhe lugares de águas milagrosas que limpam o fígado, lavam os rins, afinam o estomago e restituem agilidade aos membros entorpecidos e elasticidade ás artérias endurecidas; mostra praias que acariciam esculpturais corpos de mulheres e bustos másculos esplendentes de vigor. Toda a terra lusitana desde a raia espanhola até ás areias do Atlântico é um hino de beleza e de euforia entoado na paz social, na harmonia entre as gentes, no conforto material e espiritual que liga o passado ao presente em argamassa de patriotismo.

Porque possuímos todos os dons necessários para ofertar aos estrangeiros temos de fazer turismo mais como consequência do nosso temperamento cavalheiresco e hospitaleiro do que pelas influências de emulação com o que se faz lá fora. Temos de fazer turismo porque não será normal afastar da nossa economia essa extraordinária fonte de riqueza que ele proporciona, tão fácil de canalizar se o seu aproveitamento for honesto e inteligente. No entanto o turismo português tem de ser despido de

BARCELOS

--UMA CIDADE PROGRESSIVA DAS MAIS NOBRES E ANTIGAS TRADIÇÕES

Como cidade de antigas tradições, Barcelos ocupa um lugar próprio, que procura honrar, por iniciativas progressivas e pelo trabalho fecundo e produtivo da sua gente. Os títulos honoríficos de Barcelos servem-lhe apenas como estímulo, dando-lhe um sentimento de responsabilidade que se concretiza em empreendimentos notáveis, e numa obra de transformação urbanista que vem de longe, e cujo objectivo é promover o prestígio da cidade e o bem-estar da sua população e da do concelho.

Neste aspecto, o esforço realizado vem de longe, e marca-se por surtos administrativos de largo alcance. Com efeito, é preciso remontar a 1878 para encontrarmos a explicação do muito que a cidade tem evoluído. Quem iniciou esse impulso renovador foi um barcelense ilustre e saudoso que se chamou José de Abreu Couto de Amorim Novais, recordado ainda hoje, pelo seu sadio espírito bairrista. A tarefa a que meteu ombros, de modernização da cidade que fora condado de muita fama e dos mais luzidos pergaminhos, continuaram-na pelos tempos fora outros homens devotados á sua terra, entre os quais José Júlio Vieira Ramos e Miguel Pereira da Silva Fonseca, que na sua gestão administrativa, nos fins do século findo e até ao primeiro quartel de actual abriram avenidas, beneficiaram pontes, melhoraram em grande escala o edifício dos Paços do Concelho, alargaram ruas, ajardinaram vários recintos, montaram os serviços de abastecimento de água e de iluminação, enfim, serviram notavelmente a sua terra, conseguindo mudar-lhe a fisionomia, a ponto dela ser uma cidade de província moderna e atraente, capaz de aliciar o forasteiro.

Este trabalho indispensável, reflectiu-se, como é natural, na própria economia do concelho, que assim viu aumentar as suas actividades industriais, comerciais e agrícolas, com manifesto proveito para os seus habitantes.

No rumo iniciado pelos barcelenses ilustres que citamos, um outro ciclo de empreendimentos principiou e está ainda em curso, e que se de-

ve—há que salientá-lo—á política de renovação do Estado Novo, através das autarquias locais e do auxilio decisivo de participações. Este surto tem sido fértil em obras essenciais da mais variada natureza. Barcelos pode desvanecer-se pela parte que lhe cabe em tais benefícios. Esperamos ocupar-nos, em crónica especial, dos melhoramentos de vulto levados a cabo nestes últimos 25 anos de política municipal, activa e florescente, e cujo êxito se deve, em muito, á inteligência dos homens bons que têm estado á frente do Município. E' ao seu trabalho, á sua canseira, ao seu espírito de iniciativa, ao seu prestígio que Barcelos deve o progresso que já atingiu e tudo aquilo que, com igual intuito, está projectado para futuro próximo.

Sendo uma cidade de trabalho por excelência, Barcelos é também um centro de atracção turística, tanto pelas suas belezas naturais, como pelas curiosidades históricas e artísticas que enriquecem o seu património espiritual.

Como locais panorâmicos de surpreendente beleza, a serra de Airó e o Monte da Franqueira, exigem visita obrigatória, não falando nos recantos idílicos que o Cávado apresenta em alguns pontos do seu curso. Quanto aos monumentos, eles abundam, como joias artísticas de precioso estilo. A Citânia de Roriz com o seu sabor antigo, a igreja do convento de Vilar de Frades, o convento da Franqueira, as casas armoriais da Torre de Curumelo e o Solar dos Azevedos, estas mais antigas do que a própria Nacionalidade, não podem também deixar de ser admiradas. Mas o *ex-libris* mais simbólico de Barcelos são, sem duvida, as Ruínas do Castelo de Faria, no Monte da Franqueira, padrão que evoca o feito do Alcaide do mesmo nome, feito patriótico que lhe custou a vida, mas que o filho recebeu como lição magnífica, não cedendo nem se rendendo perante as ameaças do Exército castelhano.

Entre as indústrias caseiras de nomeada, a do fabrico de louças é das mais apreciadas. Barcelos é terra de fé. As crenças são o alimento espiritual da sua gente. O sentimento reli-



Conselheiro José de Abreu Couto Amorim Novais, que foi Ministro da Justiça e Conselheiro de Estado.

gioso encontrou nos barcelenses expressão verdadeiramente enternecedora, que culminou na mais colorida das festividades cidadinas—as Festas das Cruzes, das mais características do Minho. Essas festas provêm de uma lenda milagrosa, que o povo aceitou como realidade e cuja explicação reside na fé inquebrantável da gente portuguesa.

Do «Diário Popular», de Lisboa.

O NATAL dos POBRES DA CONFERÊNCIA DE S. VICENTE de PAULO

E' a Vós, que ides ter um Natal feliz, que me dirijo. A todos aqueles que têm o lume aceso na lareira, a família, a «consoada». Porque em muitas casas não há calor, nem alegria, nem pão. Porque muitas famílias não têm um Natal feliz, não têm Natal algum. Façamos qualquer coisa pelos pobres. Ajudem-nos, já que não podemos dar-lhes tudo o que precisam. Alguns agasalhos e uma ceia, ainda que pobrezinha, serão, para eles, qualquer coisa de maravilhoso. E o Vosso Natal será também mais verdadeiro e maior, porque será ainda o de todos aqueles a quem ajudastes.

Uma Vicentina

INSTITUTO MINHOTO DE ESTUDOS REGIONAIS, DE BRAGA

Dos Ex.^{mas} Srs. Dr. Luís Carlos de Almeida Braga e Dr. Domingos de Araújo Afonso, ilustres e dinâmicos Bracarenses, Directores do «Instituto Minhoto», recebemos uma comunicação na qual nos informam que vão fazer todo o possível para, no próximo ano de 1958, se realizar uma «Temporada Artística-Musical», em Braga.

Realmente, Suas Excelências, foram deveras felizes nas suas iniciativas porque já muitas centenas de pessoas se inscreveram para assistirem a essas Festas Culturais, que tanto nome darão á Cidade dos Arcebispos.

Sabemos que se têm inscrito diversas pessoas do nosso Distrito para assistirem a estes espectáculos de Arte, cujos programas, são os seguintes:

Em 9 de Janeiro, apresentar-se-á «O Teatro Nacional Chinês», com 60 Artistas.

Três Concertos Sinfónicos, com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, acompanhando, em 27 de Fevereiro, o Pianista—Aldo Ciccolini; em 13 de Março, o Violoncelista—Pierre Fournier e, em Abril, sob a regência do Maestro Jean Fournet.

Entre 15 e 20 de Maio, os concorrentes terão ocasião de ver a notável Companhia Inglesa de

alindamentos inúteis, tem de se isentar de efeitos estéticos inoportunos, deve assentar na espontaneidade, na tradição, nas características empolgantes da sua feição natural, mas sem exageros anacrónicos, sem hipertrofia das exigências modernas.

Temos de fazer turismo como o próprio neologismo da palavra determina, isto é, sem condescendências prejudiciais e ao mesmo tempo sem atritões, mas adentro de uma hospitalidade presidida pela noção de conforto peculiar a cada temperamento dos estrangeiros que recebemos. Torna-se difícil situar um turismo cheio de exigências com a manutenção das condições fol-

clóricas e etnográficas que invocam o seu brilhantismo e assim a atenção que os governos têm de dispensar a este importante problema é obrigada a uma vigilância permanente.

Portugal reunindo no S. N. I. os representantes dos órgãos locais de turismo pretende esse reajustamento de interesses entre turismo história e tradição definido nas palavras concisas do Secretário Nacional da Informação ao agradecer os cumprimentos que lhe foram dirigidos no primeiro dia dos trabalhos. Disse o ilustre homem público: «as condições de cada região do País são diferentes em tratar

(Continua na 2.ª página)



BARCELOS—Um maravilhoso aspecto da Cidade do Cávado

VIRGEM PEREGRINA

A aproximação do solstício de inverno encurtece as tardes. Quando menos esperamos ou desejamos a noite surge quase abruptamente. A entrega da Virgem Peregrina a São Vicente de Areias foi surpreendida pelo crepúsculo. E a Senhora entrou na freguesia já coberta pelo negro manto noturno. Prejudicou-se o espectáculo grandioso da recepção. Mas o que os olhos humanos não puderam admirar, certamente o apreciou e aceitou a Senhora, a única personagem, a quem as honras visavam. A Peregrina transpõe o limite de São Vicente de Areias, recebendo calorosa e demorada ovação. Uma vez mais, enorme multidão, recolhida e respeitosa. Calados os intermináveis aplausos á Mensageira da Paz, quase diríamos que tivemos uma agradável surpresa: ouvimos a homenagem dos alunos da Escola Primária á milenária Padroeira da nossa Terra. Primeiramente, o menino David Rodrigues M. Dantas saudou em nome dos colegas a Senhora. Depois foi a aluna Maria Alice da Costa Correia, de 9 anos, que muito bem recitou a poesia seguinte:

*Avé Maria, cuja face encanta,
Cheia de graça, de julgor e alvura,
Deus é convosco, predilecta Santa,
Entre as mulheres, sois bendita e pura!*

*Bendito é o fruto desse ventre augusto,
Que entre os humanos se chamou Jesus,
E que um destino tão cruel e injusto,
Teve uma tarde na afrontosa Cruz!*

*Santa Maria, Imaculada Mãe,
Do bom Cordeiro, que desceu ao mundo,
Onde infortunios conheceu também!*

*Rogai a Deus que nos conceda a sorte,
Que nos proteja o seu amor profundo,
Agora e sempre, mesmo além da morte!*

E a amorosa Caminheira prossegue triunfalmente a sua jornada pela terra de São Vicente de Areias. A poucos passos esperava-nos mais uma surpresa. No lugar de Santo André, as bermas da estrada estavam ornamentadas com lindos vasos, que, de metro a metro, se estenderam por cerca de dois quilómetros, até à Igreja paroquial.

Grande a devoção e o amor dos paroquianos de São Vicente de Areias à Protectora de nossos Pais e Avós, à Senhora dos Milagres, que a mesma é que a da Fátima, que a do Sameiro. Desde o lugar do Costa e até à Igreja Paroquial estendeu-se um tapete ininterrupto. Quem não soubera de que é feito, poderia ter a impressão de que era um tapete autêntico, de onde a onde com pormenores de fino e requintado gosto artístico, terminando junto à Igreja com o escudo de Barcelos, sobre triângulos em oiro e rubro, numa apoteose de cor e sensação. As ornamentações apresentavam grandiosidade ainda não vista. Nas cordas paralelas à estrada, nos arcos, nas janelas e até em muros, tudo eram colgaduras pendentes. Espectáculo magnífico, solene e pesado.

O cortejo, apesar do avanço nocturno, caminha imponente e vagaroso. O povo canta e reza à Mãe de Deus. E para complemento do seu entusiasmo, atoa os ares com a queima constante de girândolas.

São Vicente de Areias deu mais uma prova do seu brio, da grandeza da sua alma e da sua inolvidável homenagem à Virgem, Padroeira de Barcelos e Padroeira da Nação.

Evidenciou uma vez mais o seu tradicional amor bairrista e os seus altos sentimentos cristãos. Registamos com prazer que, recolhida a Peregrina à Igreja, onde se fez o primeiro acto do oitavário solene, nem uma só pessoa ficou no adro e nas vizinhanças. Todos no templo, assim como nas devoções diárias que se seguiram e que, depois do sermão final, pregado pelo Rev.º Pároco de Minhotães, terminou da melhor maneira, com a consagração à Mãe dos Barcelenses, a quem todos confiaram as suas alegrias e as suas tristezas, os seus anseios e as suas esperanças, a sua vida toda inteira.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS
Monte Crasto
Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

FESTA DA LEGIÃO PORTUGUESA

O Terço Independente n.º 67, da Legião Portuguesa, com sede nesta cidade, teve a feliz ideia de comemorar o Dia da Legião na Franqueira. Associou-se às solenidades que a Confraria mandou celebrar, em honra da Imaculada Conceição, que também é Padroeira desta patriótica organização. A Franqueira teve nesse dia grande afluência deromeiros, vindos de diferentes terras. Às 10 horas da manhã, saiu da Igreja do Convento dos Frades a costumada peregrinação com o andar da imagem titular de Nossa Senhora da Franqueira. Pegam ao andar os Legionários e a Mocidade Portuguesa faz a guarda de honra. Atraz do préstito, uma lança armada da Legião Portuguesa. A procissão segue monte acima, com elevado número de pessoas incorporadas. No alto do Monte, celebrou-se a missa da peregrinação, à qual se seguiu missa campal, da iniciativa da Legião, que convidou para a celebrar o Rev.º Sr. Padre Joaquim de Campos Lima. Durante a missa campal, nota-se a presença dos elementos da D. C. T., ultimamente diplomados, a prestar serviços a doentes, que em elevado número, assistem ao piedoso acto. No final do santo sacrifício, os alto-falantes anunciam uma grande graça de Nossa Senhora da Franqueira, ali mesmo concedida a um dos doentes presentes.

Seguiu-se o descerramento de uma lápide, em honra da Imaculada Conceição e comemorando o 21.º aniversário da Legião Portuguesa e o 10.º da aclamação da Virgem como sua Padroeira. No final o Terço retirou com destino ao quartel, onde foi servida a refeição aos Legionários e membros da D. C. T., a quem de tarde foi proporcionada uma sessão de cinema.

Bailados: London Festival Ballet
Enfim, são Festas Artísticas Musicais que devem ser apreciadas por todas as pessoas de bom gosto.

NOVIDADE EM SANTO ANTONIO

No dia 8 do corrente, por ser o dia da Imaculada Conceição, houve, na igreja de Santo António, Missa Cantada ao meio dia. Oficiou o Superior dos PP. Capuchinhos. A parte musical esteve a cargo do Orfeão Misto

dos Irmãos das Escolas Cristãs, residentes em Barcelinhos. Interpretaram a clássica e famosa Missa Pontifical II, de L. PEROSI. Esteve ao órgão o artista Irmão António Jorge, que se acreditou como virtuoso dedilhador. A direcção do Coro foi executada pelo Irmão Estandilau Benjamin, cuja alma de bom músico vibrou visivelmente na delicada expressão e bom gosto com que interpretou o Compositor da Missa. Os assistentes pedem «bis».

PARA NATAL E ANO NOVO

a oferta inesquecível é uma

SINGER*

NOVA AUTOMÁTICA 319

COM DISCOS E ALAVANCAS



A maravilhosa máquina de costura das mil e uma aplicações.

Em belos móveis de linhas modernas ou em malas portáteis, que facilitam as deslocções para o campo ou praias e resolvem o problema da falta de espaço nas pequenas habitações.

O INCREMENTO TURISTICO EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

dos seus aspectos. Compete a V. Ex.ª esclarecer-nos sobre a particularidade da vossa zona, da vossa região. Com esta síntese ficou definido o significado do nosso turismo: respeito pelo que nós queremos e nos é peculiar e respeito pelo que os estrangeiros requerem e lhes é necessário.

A importância desta reunião que foi apresentar cumprimentos ao Senhor Ministro da Presidência ficou ainda bem vinçada nas palavras do Dr. Augusto d'Esaguy, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, quando dirigindo-se ao Professor Doutor Marcelo Caetano afirmou: «o turismo moderno é um habitante da geografia universal. De-seja a alegria da água, o cheiro limpo das florestas e a paz, único pensamento que deveria envolver a terra numa harmonia maravilhosa».

Finalmente a oração com que o Senhor Ministro da Presidência agradeceu as homenagens que lhe foram prestar permitiu que uma autêntica e preciosa lição viesse enriquecer os trabalhos dos representantes dos órgãos locais de turismo com ensinamentos e directrizes consubstanciadas na protecção governamental que permitiu o notável incremento do nosso turismo a par das grandes nações que para ele se viraram com muita antecipação. Das palavras do Professor Doutor Marcelo Caetano podemos arrancar a moldura para enquadrar a nossa acção no campo das actividades turísticas. Disse o Senhor Ministro da Presidência: «A curiosidade por Portugal, pelas nossas belezas materiais e pelos seus monumentos cresceu muito desde que se espalhou a fama da nossa ordem e da nossa paz, da bondade da nossa gente e da benignidade do nosso clima. E no centro do País resplandece um dos mais célebres lugares da peregrinação cristã: o Santuário de Fátima». Nesta afirmação se reúnem todas as condições que fizeram o turismo português e que ha-de resolver todos os seus problemas presentes e futuros: Pensamento na verdade da natureza, amparo e entusiasmo à política da ordem e transcendência na Fé cristã. Não será possível a nenhum estrangeiro escapar a atracção que poderá nascer da observação estrita dos ensinamentos do Senhor Ministro da Presidência, porque com tal orientação o incremento do turismo português já mais se inferiorizará ao que de melhor se faz lá fora.

B. Guerra Conde Júnior

Agente em Lisboa

Bem relacionado em Bazares, Casas de Menage, Papelarias, Tabacarias, etc. Pode trabalhar nos arredores e até em todo o País, (onde conhece bem toda a clientela). Aceita representação de fabricantes. Dá as melhores referências.

MARIA ELISA FERNANDES ALÇADA
Agradecimento

Seus pais e demais família, extremamente sensibilizados pelas penhorantes provas de afecto e deferencia que receberam por ocasião de tão infausto acontecimento, embora tenham já por cartão de directo agradecimento patenteado a todos, a sua profunda e indelével gratidão, pedem no entanto benévola desculpa para qualquer falta involuntária que assinatura ilegível ou desconhecimento de endereço, tenham ocasionado.

Barcelos, 14 de Dezembro de 1957.

A Família

O BOLO-REI

DA PASTELARIA ARANTES

TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

N. S. da Conceição no Circulo Católico

Conforme os demais anos, a incansável Direcção do Circulo Católico de Operários, que tem como Presidente o Rev.º Padre Bonifácio Lamela, no último Domingo realizou uma sessão solene em honra de Nossa Senhora da Conceição, que decorreu com todo o entusiasmo.

Presidiu á emocionante Festa o Rev.º Arcipreste Rodrigo Alves Novas, que tinha á sua direita o Sr. Emídio Joaquim Rodrigues e, á esquerda, o Sr. João Alves de Sousa.

Fizeram uso da palavra o Rev.º Dr. Frei Francisco da Mata Mourisca, ilustre Superior dos P. P. Capuchinhos que, depois de enaltecer a Obra do Sr. Padre Lamela, dissertou, com brilho, sobre Nossa Senhora da Conceição e a Educação, seguindo-se os Srs. Eduardo Gonçalves Pereira que falou da Imaculada Conceição e Belarmino Coutinho Rodrigues que, depois de se referir a Nossa Senhora da Conceição, sua Madrinhá, ventillou assuntos sociais, não se esquecendo de focar uma pobre família que vive na miséria, num cubículo, para os lados da Estação do C. de Ferro!

Todos os oradores receberam fartos aplausos.

A Festa terminou perto da meia noite, com uma interessante diversão recreativa.

PELO CONCELHO Faleceram:

—Em Perelhal, Rosa da Conceição Quintães, de 82 anos e Paulino Martins Gonçalves, de 69.

—Em V. B. S. João, Carolina Rosa Pereira, de 62 anos.

—Em Alvelos, José da Silva Ferreira, de 83 anos e Ana Ferreira da Silva, de 90 anos.

—Em Palme, Joaquim Peixoto, de 74 anos.

—Em Cossourado, Francisca

EXAMES DE ADULTOS

1.º Período do Ano de 1957-58

Os exames de adultos do 1.º período do ano lectivo decorrente, realizar-se-ão de 16 a 21 de Dezembro.

As propostas são feitas em impressos mod/645, da Imprensa Nacional, e acompanhadas do bilhete de identidade dos candidatos, conforme determinação superior.

Os requerimentos dos individuos que não frequentam cursos mas que pretendam prestar provas de exame, devem ser acompanhados de bilhete de identidade, atestado de residência e declaração comprovativa de que não frequentam Cursos de Adultos.

O prazo para a entrega das propostas e requerimentos nas Delegações Escolares vai até 5 de Dezembro p. f.

Só serão admitidos á prestação de provas, sem excepção, os candidatos que apresentem bilhete de identidade.

Mais uma vez se chama a atenção dos Ex.ªs Regentes dos Cursos para o rigoroso cumprimento dos prazos de remessa da respectiva estatística, como determina a Circular desta Direcção N.º 546, de 26-11-956.

Espectáculo no Circulo Católico

Amanhã, pelas 21,15 horas, nesta Casa de Recreio, o Grupo Cénico da JOC leva á cena a engraçada comédia: «O Grande Hotel de Sarilhos», em 3 actos; 1 acto de «Variedades» e a interessante comédia—«A Criada Maria». Há canções, guitarradas, fados, etc.

Barbosa Grilo, de 34 anos.
—Em Sequiade, Maria da Conceição da Fonseca, de 71 anos e Ana da Conceição da Costa, de 68 anos.

OBITUARIO

D. Maria Saraiva

No dia 1 do corrente, nesta cidade, faleceu Sr.ª D. Maria Aurora Pereira Faria Saraiva, de 34 anos de idade, Esposa muito querida do Sr. Alberto de Almeida Saraiva, Negociante em Braga e filha do Sr. Alves de Faria, digno chefe da Secretaria Notarial do Concelho e da Sr.ª D. Maria de Faria.

O funeral teve lugar na tarde de Domingo, grande acompanhamento de todos os catequistas. A urna foi conduzida ao socorro dos Bombeiros Barcelos, levando a cha Manuel da Silva Pereira finada.

Joachim Ferreira

Quinta cidade, faleceu o querido amigo e assinante Manuel Joaquim Ferreira, de 60 anos, que foi importante ante da nossa praça e um muito considerado. O extinto, que há meses estava enfermo, é Marido de D. Maria da Glória Bandeira Ferreira, professora nos Colégios das e Pai muito querido do Sr.ª Maria do Céu de Lima Ferreira, Professora de Sr.ª D. Ana da Graça Bandeira, Cunhada de D. Tereza de Jesus Bandeira Duarte Gerald, da Conceição de Lima Lopes dos Santos, do nosso estimado amigo Lopes dos Santos, da de Jesus de Lima do nosso também am Manuel de Lima Bar.

O funeralizado na tarde de ontem concorrido, saiu da do Senhor da Cruz, páterio Municipal. «O ENSE», lamentando o extinto, envia o seu condolências ás famílias.

CINE-TIGIL VICENTE

Amanhã, 30 e ás 21,30 horas, sera será apresentado o filme em Cinema Sonu novo «ecran» e com a máquina:

A LENDASTATUA NUA

Na próxima envolvente da Grémios disputam ardentes tesouros no fundo do mar uma mulher bela como um anjo...

Com o tel e sedutora Sophia Ladd. A grande actualidade!

—Na ás 21,30 horas, o filme que tem acção, «suu interesse»:

A CA PRAIA

A esta aventura de uma mulher bonita e solitária. Con Crawford e Jeff Chandler para 17 anos. Nestes serão incluídos os Jornais e revistas mundiais.

Bicólicas de Inglês Francês

(COISAÇÃO)
Inform Redacção, selecciona.

ALVAREBUJO VIEIRAJU MICO

Abria em Balugães

COIÕES SUMAOLHELHO E HA

Casa de Teles Campos de Barcelos — Telf. 8453

300 PHEIROS

Em Alameda do Castelo, perto da praça, vendem-se para construção pinheiros, juntos. Boa para construções, secos.

Para serem-se em Afife, Casa de Teles. Para mais informações contactar Guimaraes, telefone 4000.

Aceitam-se postas até fins de Janeiro.

OBITO

Dña Saraiva

No dia 12, nesta cidade, f.ª D. Maria Aurora Pina Saraiva, de 34 ade, Esposa muito que Alberto de Almeida sociante em Braga e da do nosso amigo Ives de Faria, digno Secretaria Notarial do e da Snr.ª D. Maria Faria.

O fune se na tarde de Domirande acompanhadas de todas as categor A urna foi conduzida socorro dos Bombeiros, levando a chavanel da Silva Pereira.

Mam Ferreira

Quinta cidade, faleceu o do amigo e assinante, el Joaquim Ferreira, que foi importante da nossa praça e muito considerado. O sinto, que há meses se enfermou, é Marido da Maria da Glória de Leira Ferreira, distora nos Colégios de e Pai muito querido da Laria do Ceu de Lima Ferreira, Professora, Car.ª D. Ana da Graça Andeira, Cunhado da Tereza de Jesus de Leira Duarte Gerald, Da Conceição de Lima Lopes dos Santos (Esso estimado amigo, o Lopes dos Santos) e de Jesus de Lima Barroso também amiguel de Lima Bandei.

O fune se na tarde de ontem, concorrido, saiu da do Senhor da Cruz, para do Municipal.

—O BASE, lamentando os tos, envia o seu cartadolências ás Famílias e

CINE-TEA VICENTE

Amanhã, e ás 21,30 horas, nesa será apresentado o filme em Cinema Scope novo «cran» e com a maquina;

A LENDA ATUA NUA

Na paixão envolvente da Grécia as disputam ardentemouso no fundo do mar, mulher bela como uma...

Com a e sedutora Sophia Lorlan Ladd, A grande sensacualidade! Passos.

—Na 5.ª 21,30 horas, o filme em que tem acção, «suspeinteresse»

A CASPRAIA

A extrao aventura de uma mulher solitária. Com Jawford e Jeff Chandler. T para 17 anos. Nestes progrão incluídos os Jorais cidades mundiais.

Lições lcas de Inglês e Francês (CONIAÇÃO) Informa Redacção, queuciona.

ALVAREBELO VIEIRAUJO MICO

Abriu cons em Balugães

COLIÕES SUMAÚM LHELHO E IA Casa dos TELES Campo da Telf. 8453 BALLOS

300 PHEIROS

Em Afife do Castelo, perto da, vendem-se para cima d pinheiros, juntos. Boa ma para construções, sem rr.

Para ver, rem-se em Afife, Casa dare. Para mais formações Guimarães, telefone 4286.

Accitam-ppostas até fins de Janeiro hao.

BARCELENSE Desportivo

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão GIL VICENTE, 1 S. C. COVILHÁ, 0

A vitória do Gil Vicente perante o «leader» da Zona Norte só não teve a expressão numérica correspondente ao domínio exercido pelos gilistas. Um grupo que, durante 90 minutos, sofre duas dezenas de pontapés de canto e as suas rédes são violadas, sómente, uma vez deve dar graças, á Deusa da Sorte, por não ter sofrido uma punição que seria a surpresa da jornada. A equipa dos «Leões da Serra», no «Campo Adelino Ribeiro Novo», demonstrou uma incapacidade perante o querer, a força de brio, o espírito de equipa e, sobretudo, perante o desejo de que os gilistas estão animados de subir, degrau a degrau, a escala da classificação. O grupo da nossa Terra venceu — e com brilho — o Sporting da Covilhá, que ainda «sente» o lugar da 1.ª Divisão do Nacional, deixando em todos os que assistiram ao encontro a mais completa satisfação pelo sacrifício de entre-ajuda que os jogadores demonstraram no prélio com o grupo serrano. Para além da vitória é de realçar que a equipa barcelense nunca se deixou intimidar pela categoria dos visitantes; as figuras de Cabrita, Gabriel e Tonho não tiveram influência no animo dos «novatos» e, assim, o Gil Vicente, «encurrallando» os «Leões» tinha juz a que a vitória fosse mais expressiva.

Não foi, por certo, o desfecho que os visitantes contavam atendendo á sua maior experiência, á sua melhor preparação técnica; ao «nome» da equipa; e ainda, a jogadores que enfileiram na equipa dotados de qualidades e com predicados na prática do futebol. O certo é que, no domingo, o Gil Vicente não deu tréguas; combateu sempre no campo adversário levando-o a conceder «cantos» para desfazer situações de apuro. Como já acentuamos no «Diário Popular» o Sporting da Covilhá e a primeira defesa de Augusto deu-se aos 25 minutos do 1.º período para defender, a sóco, um remate de Gabriel, e, assim, a mesma toada no seguimento levou a equipa gilista a «vencer e convencer» o «leader» de que a sua classificação sofre as consequências dum intenso labor, do entusiasmo, da alegria dos «novos» em bater o pé aos que se afiguram «Maiores». E no final do encontro os jogadores da equipa serrana eram os primeiros a sentir a injustiça do resultado expresso no «magrissimo» 1-0, favorável aos barcelenses.

Depois da magnífica vitória sobre o Sporting da Covilhá o Gil Vicente vai, amanhã, a Marinha Grande, defrontar o Marinhense. O estado de ambas as equipas é igual. O Sporting Marinhense a querer «limpar» a estrondosa derrota que sofreu, em S. João da Madeira, em frente á Sauijoanense cifrada em 8-0 e, por sua vez, a equipa gilista moralizada pela sua vitória sobre o «ex-leader» vai disposta a continuar a série de «mais e melhor».

E, para terminar os nossos comentários sobre a vitória da equipa gilista perante o Covilhá, não deixamos de elogiar o apoio que foi dado á equipa pelos Barcelenses. R. N.



D. ALCINA PEREIRA ARANTES MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Família manda celebrar, no próximo dia 20, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma Missa por alma da querida e saudosa extinta.

Convida por este meio as pessoas das suas relações e amizade, a tomarem parte neste piedoso acto, o que, desde já, reconhecidamente muito agradece.

Barcelos, 14 de Dezembro de 1957. A FAMÍLIA

Há quem faça Sarrabulho e Rancho, em Barcelos, que dizem ser coisa boa, mas, os melhores de todos, são os da Pensão Nova Lisboa.

No seu interesse fixe este nome: **JUDIBEL** e ficará a saber que em camisas, cuecas, pijamas e outros artigos de vestuário Com secção de CARTONAGEM CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª fabricam melhor, mais barato e mais prontamente. Experimente e não quererá sendo JUDIBEL. Visite as suas instalações e levará consigo uma melhor ideia do progresso da nossa Terra. TEL. 8469 TELEGRAMAS «JUDIBEL» LARGO DA MADALENA, 108—BARCELOS

LINGUA INGLESA Traduções, explicações e ensinamentos, por senhora diplomada. Nesta Redacção se informa. ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», E' TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

CARPETES PASSADEIRAS CAPACHOS E OLEADOS vende a CASA das MOBILIAS Campo da Feira—Telf. 8453 BARCELOS

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

EDUARDO PEIXOTO COELHO requereu licença para instalar uma oficina de serralharia e reparação de bicicletas, pichelaria e ferreiraria, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar do Assento, freguesia de Encourados, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Norte com a Estrada Nacional, do Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente.

—ADELINO CORREIA DA COSTA requereu licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, na Avenida Paulo Felisberto, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Norte com Elvira Balas da Fonseca, do Sul com o requerente, do Nascente com caminho público e do Poente com a Estrada Nacional.

—ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SA' CARNEIRO requereu licença para instalar uma oficina de tipografia e litografia, incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de poeiras, emanações nocivas, afecções cutâneas, cheiro, ruído, trepidação e perigo de incêndio, na Rua Infante D. Henrique, n.º 38/40, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

—JOSÉ JORGE ALVES DE SOUSA CRUZ requereu licença para instalar um lugar de azeite, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas, no lugar de Espragueira, freguesia de Fragoso, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Norte e Nascente com José Martins Neiva, e do Sul e Poente com o requerente.

—JOÃO PEREIRA DA FONSECA requereu licença para instalar uma padaria de pão de trigo de farinha esportiva, pão de milho e centeio, em regime caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no lugar de Penêdo, freguesia de Macieira, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Norte e Poente com Manuel da Costa e Silva e do Sul e Nascente com caminho público.

—JOAQUIM BARBOSA MARTINS requereu licença para instalar uma oficina de serralharia de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar dos Matos, freguesia de Alheira, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Norte e Poente com terrenos de José Manuel Barbosa Correia, do Sul com caminho de servidão e do Nascente com a Estrada Nacional.

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

—Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Novembro de 1957.

O ENGENHEIRO-CHEFE, Alfredo Teixeira da Costa Pereira

OP 11-55 de Aluguer MOTORISTA José Barroso de Araújo TELEFONES Praça 8488 Residenc. 8392

A. BARBOSA & SOBRINHO Casa fundada em 1912 A MAIS ANTIGA DO MINHO Rua dos Chãos, 11-13 Telf. 2040—BRAGANÇA Faz instalações Eléctricas para Força motriz, Luz, etc. Esta Casa tem feito numerosas instalações no concelho de Barcelos. Agente Oficial dos Frigoríficos e Fogões A. E. G. — Alemães

SONHOS E PARALELOS São duas especialidades inenitáveis da Pastelaria ARANTES

BARCELENSES DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO: Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta. A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de praso para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acôrdo com as vossas possibilidades. Organização Império Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telfs. 28777 e 31427 PORTO

Companhia de Seguros CONFIANÇA Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR—55—Telf. 8464 SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos. SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

«PINCOR» ESCOLA DE CONDUÇÃO Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA. «PINCOR» Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

Na Pensão Nova Lisboa, de Barcelos, com Telefone 8463, há SARRABULHO todos os domingos e, aos sabados e segundas-feiras, o saboroso RANCHO.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª BANQUEIROS CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS PAPEIS DE CRÉDITO * NOTAS DE TODOS OS PAÍSES * DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO * DESCONTOS * CHEQUES TRANSFERÊNCIAS * ABERTURAS DE CRÉDITOS TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 Telf. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO LISBOA—Rua do Ouro, 99—Telefone, 30777 AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA CORRESPONDENTE NO BRASIL: PINTO DE MAGALHÃES, L.ª RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**EDITAL****RECENSEAMENTO ELEITORAL****FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:**

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos Eleitores do **PRESIDENTE DA REPUBLICA** e da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1958, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART.ºS 1.º E 2.º DA CITADA LEI:*São eleitores e, como tal, recensáveis:*

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a)—curso geral dos liceus;
- b)—curso do magistério primário;
- c)—curso das escolas e belas-artistas;
- d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e)—curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da publicação respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1957.**O CHEFE DA SECRETARIA,****Fernando da Costa Fernandes**FARMACIA
Amanhã
FarmáciaADELINA
DE

AGRI

A família
imensamente
tal desejava
agradecer,
todas as
parte no
apresentar
que assistiu
alma do e

A todos
teia a sua
Feitos,
1957.

VE

Na freguesia
te concelho
Nova», um
Quem
nesta Res

MO

Completo
o maior

CASA
Campo

VEND

Prédio
ção nova
central de
ções, já t
Garanti
Falar na
Vila

CASA

e com o
da Estação
Falar na
mindo M

Luís

Participa
Amigos e
nua com
de SOL
à Rua M
celinhos,
a recebe
da sua
que agr
Barcel
de 1957.

Bicicleta

Em esta
pelo mot
tário ter
temente,
Informa

TE

No Bal
vende-se
ção de c
Informa
cardo L

VE

Padaria
pectivo
de pão de
torizada
cento e
Falar na
Vila

VEND

Na freguesia
João, no
de-se um
cirado, b
com bons
movel—
dade e m
Estação
ro.
Para in
dicação.

VE

Informa

Quarto

Alugam
espaços
Informa

ALTO

Prefer
CA

Fotografia
Artigos